

AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 29
NOVEMBRO 2025

323

EDITORIA
AVMAG
www.avmag.com.br



EVENTOS
WORKSHOP HI-END
SHOW 2026

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



ANEUTRALIDADE A SERVIÇO DA MÚSICA

PRÉ AMPLIFICADOR SOULNOTE P-3



ENGENHOSAMENTE EFICIENTE

CABO DE CAIXA ZAVFINO
SILVER DART

EM AIS

TESTE DE ÁUDIO
VÁLVULAS RAY TUBES

INTERNACIONAL
DUTCH AUDIO EVENT 2025

SONICAMENTE ENCANTADORA

CAIXAS ACÚSTICAS CONCEPT V01
DA BASEL ACOUSTICS



TESTE
3
AUDIO



CABO DE CAIXA ZAVFINO SILVER DART

 Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

Pelo menos o nosso leitor já está familiarizado com essa empresa canadense, fabricante de toca-discos, cabos e acessórios de excepcional qualidade, tanto em termos de construção, como inovação e performance.

O que, na minha opinião, consolida sua posição no mercado hi-end, é o grau de conhecimento de seu projetista, e de verticalização na construção de todos os seus produtos.

A empresa vai muito além de especificar tecnicamente seus produtos, atuando em todas as etapas de manufatura, quando o produto são seus cabos, por exemplo.

Passando pela escolha rigorosa da matéria prima, todo o processo de fiação, com controle integral nos processos de extrusão, criogenia, lavagem ultrassônica e aplicação de alta tensão para um pré-amaciamento de todos os seus cabos.

Esse requinte se estende ao desenvolvimento de técnicas e máquinas exclusivas para isolamento e trançamento de condutores, e até mesmo de seus próprios conectores.

No seu portfólio de materiais, encontramos as mais puras fiações de cobre OCC japonês e finlandês, até fios sólidos de prata com pureza de 99,9999%, além de uma gama de blindagens dielétricas de ponta, incluindo o revolucionário grafeno.

O cabo de caixa da série Silver Dart, representa o ápice desta filosofia da Zavfino, sendo este o resultado de três anos de desenvolvimento dedicados à escolha dos melhores materiais, conectores e técnica de entrelaçamento proprietária H-Wound com uma construção multi-camada (chamada de “cabo dentro de cabo”) que integra diferentes dielétricos e blindagens.

Esse conjunto sofisticado de construção visa sonicamente permitir que o Silver Dart seja um cabo de alta velocidade, dinâmica e micro-dinâmica excepcionais, precisão de fase absoluta e integridade tímbrica completa.

O Silver Dart, no tratamento inicial da fiação, é extrudado por um processo descrito como ZVM (Zavfino Vacuum Melt), um método proprietário de fusão a vácuo que assegura a estrutura cristalina ►



extremamente pura e ordenada da fiação, seguido por um banho ultrassônico e posteriormente um tratamento criogênico.

O que, no entanto, irá definir suas qualidades, segundo o fabricante, será sua geometria híbrida, que combina diferentes condutores sólidos e trançados.

O núcleo do cabo é composto por fios sólidos de prata 6N (99,9999% de pureza), responsável pela condução primária do sinal e pela velocidade, extensão e arejamento. Este núcleo é envolvido por fios finíssimos de cobre OCC, trançados pela técnica H-Wound, que totalizam 16.000 tranças por metro, um processo muito acima do utilizado no mercado, que é de 300 tranças/metro.

Segundo o fabricante, essa densidade é uma resposta ao skin effect (efeito de pele), assegurando a qualidade do sinal em todas as frequências, e com a vantagem adicional de uma imunidade às interferências externas de RF (Radiofrequência).

Sua blindagem utiliza uma combinação de técnicas e materiais que vão desde os tradicionais fios trançados de cobre até camadas de nanopartículas Um-Metal, um material magneticamente eficiente na proteção contra campos magnéticos de baixa frequência, como os emitidos por exemplo por transformadores de energia.

O sistema dielétrico do cabo de caixa é bastante sofisticado, utilizando uma abordagem mista com os melhores materiais disponíveis no mercado.

O Teflon (PTFE), que se destaca por seu fator de dissipação excepcionalmente baixo e estável em qualquer frequência. Com a vantagem de redução mínima de absorção dielétrica, resultando em uma sonoridade muito limpa e preservando a integridade dos transientes.

LDPE (Low-Density Polyethylene), com suas excelentes propriedades de isolamento com baixa absorção, com desejável flexibilidade e robustez mecânica, criando uma barreira dielétrica de alta eficiência.

E o Grafeno, em que a Zavfino foi pioneira na aplicação em cabos de áudio com o desenvolvimento do ZGRAPH-LDP (Zavfino Graphene - Low Density Polymer). Por ser um material bidimensional, composto por uma única camada de átomos de carbono dispostos em uma estrutura hexagonal.

Considerada por décadas uma mera hipótese teórica, sua existência foi comprovada em 2004 pelos físicos Andre Geim e Konstantin Novoselov. As propriedades do Grafeno são realmente extraordinárias, sendo o material mais fino e resistente conhecido atualmente. ►

Sua condutividade térmica é de 5.300 W/mK, superior à dos nanotubos de carbono e diamante.

Sua mobilidade de elétrons é superior a 15.000 cm/Vs, maior que do silício monocristalino, sua resistência elétrica é de aproximadamente 10 ohms por cm, mais baixa que a do cobre ou da prata, tornando-o material com menor resistência elétrica que conhecemos.

A Zavfino constatou em testes que a aplicação deste material no cabo Silver Dart, traz tanto benefícios mensuráveis como audíveis. Pois ele completa a Blindagem Eletromagnética almejada pelo fabricante, isolando completamente o cabo de interferências externas (RF/EMI), eliminando cargas eletrostáticas, graças a sua excepcional condutividade, dissipando instantaneamente acúmulos de carga no dielétrico, neutralizando potencial fator de degradação do sinal.

Além de possibilitar estabilidade térmica e barreira anticorrosiva 100% eficaz, pois suas propriedades de dissipação de calor e sua extrema estabilidade física, somado a suas características mecânicas, criam uma blindagem hermeticamente selada, impedindo totalmente a oxidação dos condutores.

E isso assegura a performance sonora por décadas, prevenindo a degradação gradual do som.

Como é bom quando temos tantas informações essenciais passadas pelo fabricante ao distribuidor, e podemos compartilhá-las com todos.

Se você não conhecia a Zavfino, acho que a colocarão seu radar para possíveis upgrades, seja em cabos, toca-discos ou acessórios (leia o Opinião nesta edição sobre tapetes).

OK... foi uma longa introdução técnica, mas absolutamente necessária para podermos falar deste 'diferenciado' cabo de caixa da Zavfino.

Começaria por descrever minha observação tátil e visual: trata-se de um cabo imponente, que irá se destacar visualmente, querendo ou não seu usuário.

Pois para desenvolver um cabo com tantos cuidados em termos de durabilidade, e isolamento a todo tipo de ruído externo, é difícil imaginar um cabo leve, flexível 'slim'.

Ele é muito mais para um cabo 'mangueira de jardim', como pejorativamente muitos objetivistas, jocosamente se referem a cabos de grande diâmetro.

Agora, se a questão essencial para você, como é para mim, gira exclusivamente em relação à performance, eu não descartaria jamais ouvir o Silver Dart. Pois todo este rigoroso critério de planejamento e produção, foi pensado e testado exaustivamente por três anos, antes de ser colocado no mercado.

E já tive o prazer de testar e ouvir os cabos de braço de toca-discos, de interconexão desta série, o de força, e estou agora ouvindo o cabo de braço Midas, acima do Silver Dart (teste na edição de março de 2026), e posso assegurar que a Zavfino sabe exatamente o que deseja, e tem meios para colocar em prática suas ideias de maneira inteiramente eficaz.

Eu sugiro que a todos que se interessarem pelo Silver Dart, também leiam o teste do cabo de interconexão de braço (clique aqui).

Afinal, como toca este cabo de caixa?

Para o teste, tivemos à disposição um arsenal de amplificadores e caixas, uma lista bem extensa. Caixas: Audiovector Trapeze (clique aqui) e QR-7SE (leia teste edição de dezembro), Dynaudio Contour Legacy (clique aqui), Basel Concept V01 (leia Teste 2 nesta edição), Wharfedale Super Linton (clique aqui), Stenheim Alumine Two.Five (clique aqui) e Estelon X Diamond MkII (clique aqui).

Amplificadores Integrados: Norma Audio Revo IPA 140 (clique aqui), Moonriver 404 Reference (leia teste edição de dezembro), PA 3100 HV da T+A (clique aqui), e Dan D'Agostino Pendulum (teste em breve).

Powers: Nagra HD, Dan D'Agostino Progression M550 (teste edição de dezembro), Air Tight ATM-1E (clique aqui), Soulnote M-3 (clique aqui), e Alluxity Power Two (teste edição melhores do ano).

As fontes digitais e analógicas foram as nossas referências, com pré de phono Soulnote -E2.

Pré de linha: Soulnote P-3 (leia Teste 1 nesta edição), Air Tight ATC-5s (clique aqui) e Nagra Classic (clique aqui).

Não lembro de nenhum outro cabo de caixa que tenha tido a disposição um arsenal tão grande de amplificadores e caixas para ser desafiado a mostrar a que veio.

A primeira dica: ainda que a Zavfino faça um pré amaciamento em todos seus cabos, os Silver Dart (todos que testei, e ainda mais o de força e de caixa) necessitam de mais umas 100 horas, para estabilizar, sendo as primeiras 24 horas as mais críticas. Pela minha experiência, pelo seu diâmetro e por vir enrolado, o stress mecânico é grande.

Então, meu amigo, não se assuste se ao ligar achar o som 'engessado' e os extremos capados. Pois com 24 horas isso irá desaparecer totalmente.

O que mais demora a surgir é a profundidade na imagem. Aqui todos os Silver Dart necessitam dessas 100 horas para ganhar maior profundidade e largura, e junto maior arejamento nas altas e mais energia nos graves.

O que mais impressiona nos cabos Silver Dart é seu impressionante silêncio de fundo.

Se você tiver exemplos de voz à capela, solos de instrumentos bem gravados, irá se surpreender como as notas desabrocham deste silêncio com enorme contraste entre o silêncio e o som. Dando um grau de inteligibilidade na micro-dinâmica impressionante!

Nosso cérebro adora esse efeito, principalmente se temos como referência aquele momento em que ao vivo, as luzes se apagam e emerge daquela escuridão à nossa frente a música, e nos pega de surpresa, fazendo nossa atenção ser redobrada.

As pessoas me perguntam como reconhecer um melhor silêncio de fundo, e eu digo para fazerem uma analogia com a imagem do branco, entre o simples reconhecimento do branco, com múltiplos mais brancos. Só fazemos essa distinção quando temos a referência do menos para o mais branco, certo?

No som, o reconhecimento se dá pelo grau de informação adicional de micro-dinâmica que ouvimos com maior facilidade.

E sugiro a todos que possuem uma sala razoavelmente isolada do ruído externo, fazerem este exercício de observação do silêncio de fundo com o volume o mais baixo possível.

Pois se ainda assim, ao romper o silêncio, o som for absolutamente reconhecido, você irá observar que existem cabos mais silenciosos e outros menos.

E o silêncio de fundo tem um outro importante benefício, permitir que mesmo em volumes reduzidos (na calada da noite) ouçamos todas as frequências (mesmo os graves que são os mais difíceis de perceber quando reduzimos muito o volume). O Zavfino Silver Dart passou no teste com honra ao mérito, em todos os amplificadores e caixas!

Seu equilíbrio tonal é exemplar: graves com enorme energia, definição, velocidade e corpo. Médios naturais, timbres fidedignos e uma riqueza de detalhes encantadora. E os agudos têm excelente extensão, arejamento e um decaimento muito correto e suave.

Novos leitores têm muitas dúvidas, e muitos me perguntam o que significa "decaimento correto e suave"?

Os melhores exemplos para você saber se seu sistema tem ou não um bom decaimento nos agudos, é observar a ambiência e decaimento de pratos de condução. Quando ouvimos um prato que está marcando o andamento da música, e o baterista troca de prato, por exemplo, este prato que acabou de ser tocado continuará soando por alguns segundos – o som dele não pode ser ceifado assim que o baterista parou.

São exemplos seguros para a análise deste quesito.

Assim como observar o tamanho da sala de gravação pelos reflexos do som dos instrumentos soando, ou a quantidade de reverberação digital acrescentada na mixagem.

Muitos participantes dos Cursos de Percepção Auditiva, ficam surpresos com as diferenças audíveis entre decaimentos corretos e defeituosos.

O Silver Dart de caixa é muito bom em nos apresentar o tamanho das salas de gravação e os decaimentos de pratos.

Seu soundstage depois de 100 horas de amaciamento, nos apresenta uma imagem sonora 3D excelente, com ampla profundidade e largura. Recorte e planos muito bem delineados, e foco quase que orgânico!

Sua apresentação de texturas é corretíssima, com apresentação de timbres ricos e uma facilidade em seguir as intencionalidades sem esforço algum.

Interessante que seu silêncio de fundo ajuda não só na inteligibilidade da micro-dinâmica, como também na riqueza de apresentação de paleta de cores nas texturas, como no equilíbrio tonal em volumes bem reduzidos.

Provando que todo o cuidado extremo do projetista no desenvolvimento do cabo, foi eficaz sonicamente.

Will, o projetista e fundador da Zavfino, parece ter uma preocupação enorme com resposta de transientes, pois em todos os seus textos técnicos, ele dá muita ênfase a este quesito.

Entendo perfeitamente sua dedicação, pois muitas vezes li e ouvi que cabos muito grossos, com fios muito torcidos e apertados, deixam o som seco e morto (imagino que este morto, se refira a um som letárgico, sem graça, sem ritmo correto).

Como toda regra tem suas exceções, os que acreditam nessa ideia, precisam escutar a série Silver Dart. Pois se tem algo que estes cabos são referência é justamente a resposta de transientes!

Andamento e variação rítmica perfeita! Não tem como não se deliciar em ouvir transientes neste cabo.

E novamente lembro: foi assim com todo o arsenal de amplificadores e caixas utilizados. Então não posso apenas imaginar que seja uma questão de 'sorte' com os equipamentos que tínhamos disponível no momento.

A micro-dinâmica é uma referência quanto a qualquer cabo correto de qualquer preço, e a macro-dinâmica também é exemplar! As passagens do pianíssimo ao fortíssimo são apresentadas de grau a grau, sem perda alguma de inteligibilidade ou compressão no sinal.

Um bom exemplo sempre é o Bolero, de Ravel.

Com este cabo você poderá deixar o volume na altura correta, e ouvirá desde o pianíssimo inicial ao fortíssimo final, sem ter que ir abaixando o volume à medida que o som cresce (algo que deixa inúmeros audiófilos frustrados ao ouvir essa obra em seus sistemas, pois nunca acertam o volume correto, para não ter que ficar no controle remoto monitorando).

Estabeleça o volume certo, sente em sua cadeira, e desfrute desta obra que é quase que um mantra sonoro ocidental.

Corpo harmônico, para os que acham que cabos grossos soam magros, novamente: preparem-se. Pianos de tamanho quase real, contrabaixos, órgãos de tubo, clarones, sax barítonos e tubas – que o cérebro quer referenciar e real desses instrumentos tocados ao vivo, irá se deliciar com a apresentação em sua sala.

Com todos esses atributos, a organicidade (materialização física do instrumento ou voz na sua frente) será impecável!

CONCLUSÃO

Existem revisores críticos de áudio que detestam avaliar cabos. Eu jamais tive esse problema. Pois tinha apenas 18 anos quando vi

a diferença brutal entre um cabo de campainha trançado e um cabo OFC da Furukawa.

E assisti a dezenas de audiófilos, incrédulos com a magia que a troca de seus ‘flamenguinhos’ pelo Furukawa fez em seus sistemas e suas caixas.

Depois, já na Audio News, com o contato com diversos novos cabos, eu apenas ampliei minha admiração pelo que bons condutores podem fazer em um sistema correto. Então sempre curti testar cabos. Dá um enorme trabalho, e não existe outro componente na cadeia de áudio tão delicado e exigente para se avaliar.

Por isso tanto tempo que pedimos aos fabricantes e importadores, na disponibilização, pois iremos passar pelo maior arsenal possível de componentes para dar uma avaliação segura a todos vocês.

Os cabos da Zavfino estão comigo há mais de seis meses. Valeu a pena poder tê-los por tanto tempo, então estou muito seguro de minhas observações, espero que ajude a todos vocês que estão na busca do cabo final para seus sistemas.

Trata-se de um fabricante que veio para ficar em nosso mercado, por dois motivos: preço e performance. ►



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 –AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Soulnote A-3-106 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Ferrari Technologies –Ed.312
T+AHifi PA 3100 HV –104 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Audiopax –Ed.322
Norma Audio Revo IPA-140-104 pontos (Estado da Arte Superlativo) –KW Hi-Fi-Ed.306
Soulnote A-2-103 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Ferrari Technologies –Ed.310
Arcam Radia SA45 –102 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Harman do Brasil –Ed.319

TOP 5 –PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp –110 pontos (Estado da Arte Superlativo) –German Audio –Ed.257
Soulnote P-3 –108 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Ferrari Technologies –Ed.323
Vitus SL-103 Signature –107 pontos (Estado da Arte Superlativo) –German Audio –Ed.319
Audiopax Reference –106 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Audiopax –Ed.311
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) –105 pontos (Estado da Arte Superlativo) –German Audio –Ed.261

TOP 5 –AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono –115 pontos (Estado da Arte Superlativo) –German Audio –Ed.283
Soulnote M-3-108 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Ferrari Technologies –Ed.321
Vitus Audio SS-103 Signature –107 pontos (Estado da Arte Superlativo) –German Audio –Ed.316
Monobloco Air Tight ATM-2211-106 pontos (Estado da Arte Superlativo) –German Audio –Ed.318
CH Precision M1 –106 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Ferrari Technologies –Ed.238

TOP 5 –PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) –115 pontos (Estado da Arte Superlativo) –German Audio –Ed.273
Soulnote E-2 –111 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Ferrari Technologies –Ed.308
CH Precision P1 –110 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Ferrari Technologies –Ed.266
Nagra Classic Phono –110 pontos (Estado da Arte Superlativo) –German Audio –Ed.273
Gold Note PH-1000 –109 pontos (Estado da Arte Superlativo) –German Audio –Ed.278

TOP 5 –FONTES DIGITAIS

DAC Vivaldi Apex –115 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Ferrari Technologies –Ed.301
Nagra DAC X-111 pontos (Estado da Arte Superlativo) –German Audio –Ed.264
dCS Rossini apex DAC –110 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Ferrari Technologies –Ed.290
dCS Bartók Apex –107 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Ferrari Technologies –Ed.295
MSB Reference DAC –105 pontos (Estado da Arte Superlativo) –German Audio –Ed.286

TOP 5 –TOCA-DISCOS DE VINIL

Bergmann Modi com Braço Thor –115 pontos (Estado da Arte Superlativo) –German Audio –Ed.292
Zavfino ZV11X –113 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Audiopax –Ed.317
Origin Live Sovereign MK4 –112 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Timeless Audio –Ed.273
Basis Debut –104 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Ferrari Technologies –Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII –103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Performance AV Systems Ltda. –Ed.257

TOP 5 –CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate AstroG –115 pontos (Estado da Arte Superlativo) –KW Hi-Fi-Ed.288
Aidas Malachite Silver –113 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Audiopax –Ed.320
Dynavector DRT XV-1T-111 pontos (Estado da Arte Superlativo) –KW Hi-Fi-Ed.317
ZYX Ultimate Omega Gold –110 pontos (Estado da Arte Superlativo) –KW Hi-Fi-Ed.278
Soundsmith Hyperion MKII ES –106 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Performance AV Systems Ltda. –Ed.256

TOP 5 –CAIXAS ACÚSTICAS

Estelon Forza –120 pontos (Estado da Arte Superlativo) –German Audio –Ed.307
Stenheim AlumineFive SX –111 pontos (Estado da Arte Superlativo) –German Audio –Ed.317
Estelon XDiamondMKII-110 pontos (Estado da Arte Superlativo) –German Audio –Ed.284
Wilson Audio AlexandriaXLF –104 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Ferrari Technologies –Ed.200
Mandolin Ceramik II –103 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Audiopax –Ed.314

TOP 5 –CABOS DE CAIXA

Dynamique Audio Apex –112 pontos (Estado da Arte Superlativo) –German Audio –Ed.267
Zavfino Silver Dart –105 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Audiopax –Ed.323
TransparentAudio Reference XL G5 –103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Ferrari Technologies –Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream –103 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Ferrari Technologies –Ed.205
VR Cables Argentum –101 pontos (Estado da Arte Superlativo) –VR Cables –Ed.321

TOP 5 –CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamique Audio Apex –106 pontos (Estado da Arte Superlativo) –German Audio –Ed.258
Zavfino Silver Dart –105 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Audiopax –Ed.318
TransparentOpus G5 XLR –105 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Ferrari Technologies –Ed.214
Sax Soul Ágata II –103 pontos (Estado da Arte Superlativo) –Sax Soul –Ed.251
Dynamique AudioZenith 2 XLR –102 pontos (Estado da Arte Superlativo) –German Audio –Ed.263

Há quase três décadas a Audiopax inova para atingir sinergia entre pré-amplificadores, amplificadores e caixas acústicas.

Essa filosofia chega agora ao universo analógico.

O novo Audiopax Reference Phono foi projetado para ajustar-se com precisão a qualquer cápsula, extraindo o máximo da sua musicalidade. São centenas de combinações possíveis, fruto de uma engenharia de referência mundial e com um enorme diferencial: suporte no Brasil!



AUDIOPAX

1877PHONO
zavfino®
The Next Revolution

"Sabe quando você escuta um dos seus discos em um sistema corretamente ajustado, e você sente aquele arrepio que percorre seu corpo de cima abaixo? Você correrá esse risco permanentemente!

Fiquei tão impressionado com o Zavfino ZV11X, que ele passa a ser nossa nova referência em analógico!"

Fernando Andrette
Áudio Vídeo Magazine 317



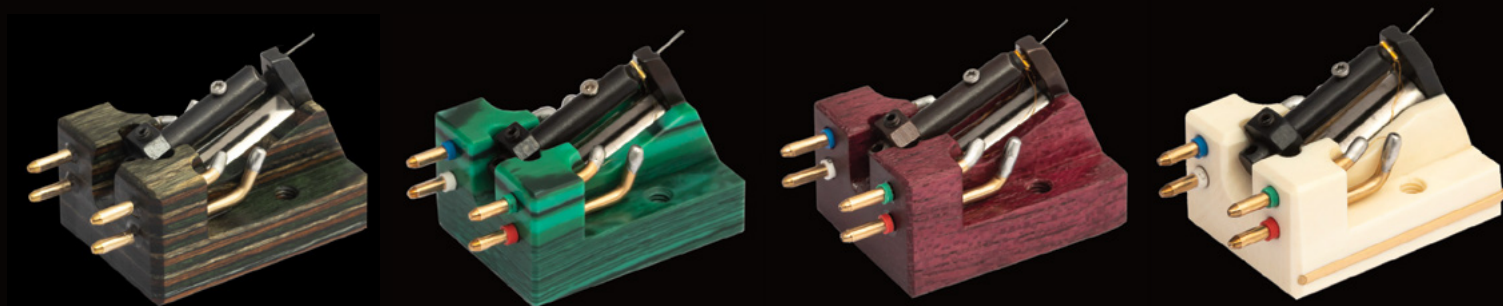
Distribuição oficial no Brasil

AUDIOPAX

atendimento@audiopax.com.br

 (21)99298.8233

AUDIO PAX



28 anos para escolher nossa primeira cápsula magnética...
...uma marca desconhecida da longínqua Lituânia!

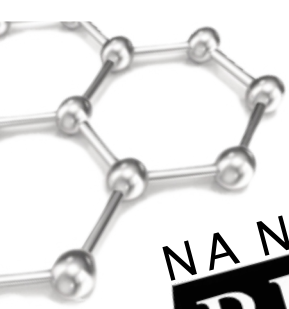
Há **2** meses a
Áudio Vídeo Magazine
incluiu a
Aidas Malachite Silver
dentro do seu
“Top 5”...



Há **1** mês a
Stereophile
incluiu duas cápsulas da
Aidas no seu
“Recommended
Component 2025”...



Uma nova escola de cápsulas, com preços espetaculares
pelo que oferecem e um custo de retip imbatível!



NA NOSSA
**BLACK
FRIDAY**
...FIQUE ATENTO!

1877PHONO
zavfino®

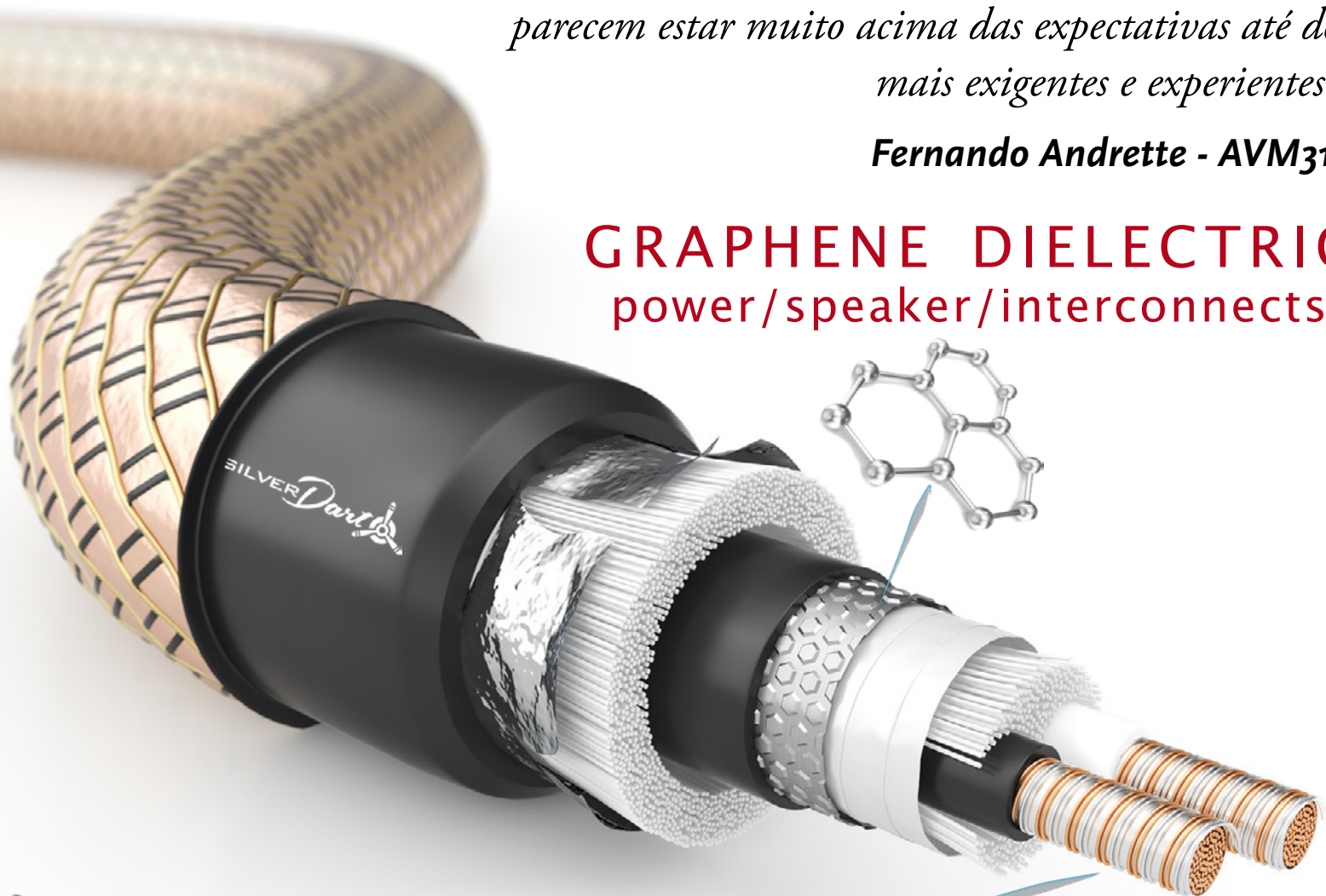
The Next Revolution

*"Esse fabricante sabe exatamente o que está
fazendo e onde deseja chegar.*

*Tanto os seus toca-discos como cabos e acessórios
parecem estar muito acima das expectativas até dos
mais exigentes e experientes."*

Fernando Andrette - AVM318

GRAPHENE DIELECTRIC
power/speaker/interconnects



H-WOUND
16.000 Torções/metro



Distribuição oficial no Brasil

AUDIO PAX

atendimento@audiopax.com.br

(21) 99298-8233

NOVEMBRO .2025

AVMAG



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos – como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros – além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece-se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: os sons reais dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambientação, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, equânime ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a subida e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade – é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um determinado equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso – é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo – como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.